

■ POLÍTICA

PMDB perde na divisão do poder no Senado

O pequeno PSDB presidirá mesmo número de comissões que os pemedebistas, além de dividir a presidência das mais importantes com o PFL

por César Felício
de Brasília



Elcio Álvares

O PSDB será o maior beneficiário da nova direção do Senado, agora sob o comando do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). Com apenas treze senadores, o partido presidirá o mesmo número de comissões permanentes que o PFL e o PMDB, respectivamente com 23 e 22 parlamentares.

Mais do que isto: receberá do PFL, partido majoritário na Casa, o tratamento de parceiro preferencial. Quem sairá perdendo no novo arranjo de poder dentro do Senado será o PMDB, que enfrentou ACM, anteontem, com a candidatura de Íris Rezen-de à presidência da Casa. Os pemedebistas ameaçam abrir uma nova batalha dentro da base governista.

“Está se formando um forte bloco de apoio ao governo composto pelo PFL, pelo PSDB e pelo PTB. Os dois primeiros partidos receberão novas adesões e comporão a maioria absoluta dos senadores”, disse o líder do governo no Senado, Elcio Álvares (ES), para quem “há uma outra correlação de forças a partir de agora”. Já está acertada a filiação,

nos próximos dias, do senador Romeu Tuma (PSL-SP) ao PFL, enquanto o senador Osmar Dias (sem partido-PR) deverá retornar ao PSDB. Com isto, este bloco teria 42 parlamentares, de um universo de 81 senadores.

PFL e PSDB já acertaram que os dois partidos terão duas das três comissões permanentes da casa com peso estratégico. O PFL comandará a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), e os senadores Bernardo Cabral (AM), José Agripino (RN) e Romeu Tuma (SP) já se movimentam para conseguir a presidência da Comissão.

A expectativa dos dois partidos é que o ex-presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), siga a tradição do Senado e presida a Comissão de Relações Exteriores, a terceira em importância dentro do Senado.

Isto abriria caminho para o PSDB comandar a Comissão de Assuntos Econômicos, por onde passa, por exemplo, a rolagem das dívidas estaduais e os acordos relativos à dívida externa. Postulam a

presidência os senadores tucanos José Serra (SP) e Beni Veras (CE), ex-ministros do Planejamento, além de Jefferson Peres (AM).

Tranquilo, o líder do PMDB, Jáder Barbalho (PA), ironiza o arranjo que coloca o seu partido em posi-

ção claramente secundária. Segundo Jáder, “em nenhum momento Sarney disse a qualquer senador que aceitaria presidir a Comissão de Relações Exteriores, e a escolha de qual comissão comandaremos é uma prerrogativa nossa”, afirmou.

Como maneira de compensar a perda de espaço pemedebista, Elcio Álvares afirmou ontem que irá insistir com o presidente para trocar os seus líderes no Congresso. Para o líder do governo no Congresso, José Roberto Arruda

(PSDB-DF), isto, contudo, não deverá acontecer agora. “O nosso ciclo na liderança do governo se encerra no momento em que terminar a tramitação das reformas constitucionais. Não é momento de mudar os líderes”, reagiu ele.